ANTÓNIO CRUZ
AUTOR E VIAJANTE › ANTONIO.CRUZ@ABREU.PT

MADEIRA

Agora, agora mais do que nunca e porque o mundo resolveu fechar-se para viagens mais além, existe uma procura, movida pela necessidade de segurança, de conforto e de alguma proximidade geográfica, em ficar por perto. E "por perto" pode significar cá dentro. Mesmo da Região, que acolhe um conjunto de opções fantásticas em termos de lugares únicos.

ANTÓNIO CRUZ › ANTÓNIO CRUZ ESCREVE DE ACORDO COM A ANTIGA ORTOGRAFIA

1] A Quinta das Vinhas fica no Estreito da Calheta. Ali numa cota algo mais acima, para permitir o abarcar do horizonte. Para permitir que a imaginação e o sonho possam planar ao encontro de um céu disponível. Ao encontro de um mar que se veste de azul e nos entrega o encantamento, o maravilhamento, o fascínio. A imensidão do todo.

2] É uma quinta tradicional que tem tido o privilégio de passar de geração em geração de uma mesma família. Uma história que remonta ao século XVII e que nos finais do século XX foi transformada em turismo de habitação.

3] Mas não um turismo de habitação qualquer. Bem incluído paisagisticamente, bem consigo arquitectónicamente, bem pensado decorativamente. Bem gerido do ponto de vista de mais valências para além da simplesmente hoteleira. Refiro-me às vinhas que dão nome ao lugar. E que passam por um processo de conversão para biológico. Um caso de estudo em sentido literal.

4] A Quinta das Vinhas são cerca de 30 hectares por onde nos podemos, e somos naturalmente impelidos, a perdermo-nos. Por entre a beleza do vinhedo, por razões aromáticas justificadas pelos maracujás, pelas buganvílias, pelos agapantos. Ou até pela raridade de um tulipeiro ou de um cipreste.

5] E depois há todo um conjunto de casas de traça madeirense que se agrupam nos fundos da propriedade. E que provocam o sorriso dos nossos olhos. São bonitas e singelas. Acolhedoras em tempos de qualquer estação. São a promessa do sossego, da tranquilidade, do silêncio, da meditação, da pacificação da mente e do corpo.

6] E há um galo que canta no fundo da paisagem. E um sino que marca as horas invisíveis. Há um chilrear sossegado de pássaros que esvoaçam em curvas de felicidade. E um ar que não se mexe. E um mar que despertou poético. Um latido de cão que chega do nada. E que logo se desfaz na paisagem campestre.

7] É todo um conjunto de seduções que nos desafiam os sentidos e invocam vontades de regressos.